PROJETO ENCRUZILHADAS: DOS CAMINHOS DE EXU NA PESQUISA EM EPISTEMOLOGIAS DE TERREIRO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS COM A LEI 10.639/03

Antônio Wilame Ferreira Da Silva Junior[1]
Linconly Jesus Alencar Pereira[2]

RESUMO

O Projeto Encruzilhadas (PIBIC/CNPq) avança nos caminhos de enfrentamento ao racismo estrutural, sobretudo religioso, apontando para a educação uma das trilhas desta disputa. Alimentamos Exu em uma encruzilhada epistêmica, onde os conhecimentos fundamentados na academia estão em zona de intersecção com as epistemologias de terreiro. Ao chamarmos Exu para trabalhar em nossa pesquisa, investimos ousadia para situar conhecimentos presentes nas religiões de matrizes africanas para seu potencial pedagógico. O principal desafio da educação brasileira desde a homologação da Lei 10.639/03, vem sendo reinventar práticas pedagógicas antirracistas, e quando se trata das religiões de matrizes africanas o desafio se agiganta no ambiente escolar. Por meio de uma metodologia vivência-encruzilhada, entre o Ilé Asè Oba Oladeji (terreiro de candomblé nação nagô-iorubá, situado em Maracanaú - CE), e a UNILAB, exatamente no trânsito do BHU com a Pedagogia, nossa pesquisa vem apontar como resultados práticas pedagógicas antirracistas através das epistemologias de terreiro, reposicionando os conhecimentos das religiões de matrizes africanas nos caminhos de implementação da Lei 10.639/03.

Palavras-chave: Exu epistemologias de terreiro Lei 10 639/03 práticas pedagógicas antirracistas .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, willame666junior@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, linconly@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Uma encruzilhada em primeiro grau de interpretação se apresenta como zona de intersecção, local de cruzo (RUFINO, 2019), por onde conhecimentos, em certos casos opostos um ao outro, entram em dinâmicas de interação. Caminhos de diferentes direções se localizam no ponto de interseccionalidade de uma encruzilhada, formando a partir do encontro, um outro território de análise. Essa alocação do encontro - nem sempre amistoso - como território de investigação científica, vem a ser o sentido sulear do Projeto Encruzilhadas (PIBIC/CNPq), ou seja, transitar pela zona de cruzo epistemológico, que é a interação terreiro e universidade, a fim de extrair metodologias de práticas pedagógicas antirracistas nos caminhos de implementação da Lei 10.639/03.

Desde a tomada de ações do Projeto Encruzilhadas em outubro de 2019, a pesquisa direciona seus caminhos em mão dupla: do terreiro à universidade, da universidade ao terreiro. Através de um processo contínuo, que não se situa apenas como mote da pesquisa científica, nosso percurso age na relação do modo de vida no candomblé com a pesquisa-educação. Pois entende-se, que a trajetória do trânsito experimentado no projeto, deva manter essa interação dialógica a fim de potencializar as encruzilhadas entre as Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro) com os espaços educacionais, sejam escolares ou universitários, formais ou informais, presenciais ou virtuais.

Essa relação contínua, se desenha pelo encantamento do Axé, que é a energia vital impulsionadora de toda e qualquer forma de interação humana e não-humana, viva e não-viva. A partir desse processo construído e vivenciado nos terreiros de candomblé, somos capazes de possibilitar a nossa pesquisa, percepções outras no modo como identificamos, analisamos, sentimos, e compreendemos os fenômenos naturais, sociais e cosmológicos. Pois bem, o Axé se trata do ethos primordial de qualquer vivência ou pesquisa que mobilize como seu campo as religiões de matrizes africanas. Desse modo, não poderemos avançar nos caminhos metodológicos da pesquisa, sem antes posicionar o Axé enquanto trânsito-sentido do Projeto Encruzilhadas.

São corpos candomblecistas no campo de atuação. Nosso trânsito social é invertido cotidianamente pelo racismo, em específico o religioso. Esse tipo de enfrentamento se dá desde as constantes invasões e depredações em terreiros de religiões de matriz africana, passando pelo estereótipo maléfico alcunhado a seus praticantes quando defrontam-se a estética tradicionalmente trajada de branco, fios de conta no pescoço, turbantes, entre outros aspectos, até chegar no constante epistemicídio veiculado pelos grandes meios de comunicação, instituições religiosas e de ensino. Negar a presença de conhecimentos potencializadores de processos pedagógicos nos terreiros, vem a ser a faceta mais bem detalhada nesta pesquisa, pois é de nosso interesse ético-político, rebater calúnias do racismo e caminhar em direção a encruzilhada, onde arriamos um ebó epistemológico (RUFINO, 2019), principiando a partir das epistemologias de terreiro, outras metodologias de práticas pedagógicas antirracistas.

METODOLOGIA

O Projeto Encruzilhadas (PIBIC/CNPq) encontra-se nessa potente zona de intersecção, interligado entre o ambiente acadêmico da UNILAB e os espaços de religiões de matrizes africanas, especificamente no Ilé Asè Oba Oladeji (terreiro de candomblé nação nagô-iorubá, situado em Maracanaú - CE). Essa dinâmica faz com que o percurso de execução da pesquisa esteja em uma contínua experimentação, daquilo que iremos

ISSN: 2447-6161

apontar metodologicamente como vivência-encruzilhada. A partir da compreensão de encruzilhada enquanto um entre-lugar (BHABHA, 1998) de impermanentes intersecções e possibilidades epistêmicas, a metodologia utilizada em nossa pesquisa vem a experimentar no trânsito terreiro-universidade, o desafio metodológico do cruzo. Ou seja, a vivência-encruzilhada, é a própria performance, experimentação ou pesquisa-vivida, envolta por sensações, cores, sabores, espaço-temporalidades, clarões e breus, capazes de tornar esta escrita um meio integrante na relação dos sujeitos com a cosmobionteração vivenciada de dentro dos candomblés.

Importante pontuar a metodologia de vivência-encruzilhada como uma busca contínua de manter uma ética no campo de estudo, procuramos nos situar nas práticas não apenas como o "outro-pesquisador", mas enquanto atores dinâmicos na experiência dos terreiros. Aliás, não falamos enquanto seres externos às religiões de matrizes africanas, somos praticantes antes de darmos o pontapé na pesquisa do Projeto Encruzilhadas. Dessa forma, além de nos ater aos espaços dos terreiros enquanto pesquisadores, estamos também como aprendizes dos ensinamentos ancestrais nos candomblés, operando-os em diálogo com o território epistêmico da UNILAB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa do Projeto Encruzilhadas se elabora a partir das epistemologias de terreiro, apontando práticas pedagógicas antirracistas nos caminhos de implementação da Lei 10.639/03. O atravessamento da pesquisa foi dinamizado pela compreensão do Orixá Exu como fluxo metodológico, epistêmico, conceitual. Sem Exu não haveria encruzilhadas. É quem abre nossos trabalhos, nossos caminhos, portanto, compreendê-lo em sua complexidade é o primeiro passo para entrarmos no cosmo dos terreiros. Pedimos licença a Exu para seguir, e incitar a boa polêmica, pois do ponto de vista educacional, nada mais combativo do que Exu, como forma de garantir a todos [e todas] o direito ao ensino público de qualidade (QUINTANA, 2016, p. 19). Nesse sentido de investigar os processos históricos coloniais, que Exu aparece em sua forma originária, um poderoso articulador das relações afetivas, ancestrais e científicas, sendo o próprio movimento, Exu se multiplica ao infinito (PRANDI, 2001, p. 54), e nos possibilita ampliar nossos conhecimentos e atuações.

> Exu está representado em todos os elementos que constituem os valores sociais africanos (força vital, a palavra, a humanidade, a socialização, a ancestralidade, a família, a produção, o poder e a morte). (...) Os espaços e as regras não lhe impõem limites; ele escapa das distinções entre o bem e o mal, ele é a prática da ironia que inverte os papéis sociais, as aparências e desfaz as ilusões. Sua capacidade de estar em toda parte propicia lograr todos os constrangimentos que definem a ordem do mundo e da sociedade. Essa capacidade "anticartesiana" de Exu se manifesta sob 3 princípios fundamentais: a ironia, que desqualifica e deprecia o poder e suas hierarquias; a rebelião, quando demonstra que o poder não é intocável; o movimento, que introduz a mudança e a desordem enquanto resistência à ordem social estabelecida e constituída (QUINTANA, 2016, p. 20).

Exu como fundamento filosófico das encruzilhadas, nos proporciona a análise a partir desses cruzos, onde epistemologias se encontram, se conflituam, se dialogam, se comem, se alteram. Nosso projeto caminha junto às epistemologias de terreiro em cruzo com a educação. A materialização dessa zona de encruzilhada se deu primeiro em um grupo de estudos, realizado no período de novembro de 2019 à janeiro de 2020 com encontros semanais no Campus dos Palmares, UNILAB, Acarape - CE. Desenvolvemos esse espaço de discussão com o objetivo de levantar materiais que servissem de subsídio para nossa pesquisa. Investindo no entendimento dos terreiros como lugar mítico de resistência política, proteção e cuidado com o outro

ISSN: 2447-6161

(MACHADO, 2019), extraímos dessa encruzilhada metodologias de práticas pedagógicas antirracistas, que possam contribuir nos caminhos de implementação da Lei 10.639/03.

A tabela a seguir, é um aperfeiçoamento de algumas das práticas pedagógicas apontadas pela pesquisa do Projeto Encruzilhadas na N'umbuntu em Revista (UNILAB):

Imagem 1: tabela com algumas das práticas pedagógicas antirracistas a partir das características de Orixás, 2020.

CONCLUSÕES

O Projeto Encruzilhadas (PIBIC/CNPq) segue nos caminhos de enfrentamento ao racismo estrutural, sobretudo o racismo religioso, orquestrado contra as Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTRo). Apontando os caminhos para educação, alimentamos Exu em uma encruzilhada epistêmica, onde os conhecimentos fundamentados na academia estão em zona de intersecção com as epistemologias de terreiro. Dado a importância de consolidarmos processos efetivos de execução da Lei 10.639/03, evidenciando as epistemologias de terreiro nos seus potenciais educativos, o Projeto Encruzilhadas efetivou na sua trajetória de pesquisa um amplo acervo de práticas pedagógicas antirracistas, que somam aos caminhos de implementação da lei supracitada. O racismo é uma problemática planetária, que deve ser tratada com as dimensões estruturais de suas consequências sociais, onde as ações de enfrentamento se ampliam em frentes diversas. As práticas pedagógicas desenvolvidas em nossa pesquisa atuam em uma dessas frentes de combate ao racismo, à educação, compreendida como um caminho potente no combate ao racismo estrutural. Afirmar as epistemologias de terreiro e suas potencialidades pedagógicas segue sendo nossa missão, enquanto corpos candomblecistas, seguimos operando por trajetórias contracoloniais (SANTOS, 2015), abrindo caminhos para nossas Pedagogiras passar.

AGRADECIMENTOS

Exu, o Orixá mensageiro.

Ao terreiro de candomblé Ilé Asè Oba Oladeji, a casa do rei que veio para multiplicar a riqueza, liderada pelo Babalorixá e Professor Dr. Linconly Jesus. À ancestralidade guia de nossos odus. E ao fomento da CNPq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MACHADO, Vanda. **Irê Ayó:** uma epistemologia afro-brasileira. Salvador: EDUFBA, 2019. - 153 p.; il.

PRANDI, Reginaldo. **Exu, de mensageiro a diabo:** Sincretismo católico e demonização do orixá Exu. REVISTA USP, São Paulo, n.50, p. 46-63, junho/agosto 2001.

PEREIRA, Linconly Jesus Alencar. JUNIOR, Will. **Encruzilhadas na educação:** as epistemologias de terreiros em práticas pedagógicas contracoloniais nos caminhos de implementação da lei 10.639/03. Dossiê religiões de matrizes africanas: educação, políticas públicas e laicidade / N'UMBUNTU EM REVISTA – (Unifesspa) / (Unilab-CE). v. 3, n. 6, jul./dez. Fortaleza: Imprece, 2020.

QUINTANA, Eduardo. **ÈKÓOLÉ:** No candomblé também se educa. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas.** Rio de Janeiro : Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos, modos e significados.** Brasília: 2015.

ISSN: 2447-6161